

HIPERTEXTO/SANEAMENTO

Intervenções para construção de rede já **perturbam o trânsito**. E deve ser assim até 2025, quando 100% da população terá esgoto tratado

OBRAS EM ESGOTO INCÔMODO HOJE, FUTURO MELHOR

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Com mais saneamento consegue-se mais saúde para a população. A Organização das Nações Unidas (ONU) defende, inclusive, que para cada R\$ 1 investido em água e esgoto, outros R\$ 4 são poupados em saúde pública. Ao coletar e tratar o esgoto antes de devolvê-lo ao meio ambiente, combatem-se diarreias, cólera, hepatite A e verminoses. Sem falar no que se retira de mau cheiro, mosquitos, constrangimento social... Só que o Brasil está bem atrasado nesse quesito: estima-se que só quatro entre dez brasileiros tenham acesso ao saneamento básico completo.

A saída, agora, é correr atrás do tempo perdido. São anos sem investimentos nesse tipo de serviço e uma Política Nacional de Saneamento Básico, aprovada na Lei 11.445, em 2007, que exige uma atitude dos municípios: eles têm até 31 de dezembro de 2013 para realizar os Planos Municipais de Saneamento e apresentar ao governo federal. Quem não o fizer não poderá, no futuro, recorrer a repasses da União para execução das obras. A mesma lei, regulamentada com o decreto federal 7.217, de 2009, ainda estabelece para 2030 como prazo final para que o país alcance a meta de universalização de saneamento básico.

Agora, obras nessa área tornaram-se bandeiras políticas. O que antes era menosprezado pelos governantes – visto que a população acha que obras debaixo da terra só atrapalham o trânsito e ninguém vê o benefício – passou a ser tratado como prioridade. “A sociedade mudou.



GABRIEL LORDÉLLO - 22/09/2010

Buracos feitos no Programa Águas Limpas incomodam motoristas e pedestres

Está ambientalmente mais consciente e entende a necessidade dessas intervenções”, frisa o diretor de Meio Ambiente da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), Anselmo Tozi. Porém, as reclamações contra o excesso de buracos feitos para o Programa Águas Limpas e as interferências no trânsito mantêm a imagem negativa das obras.

HISTÓRICO

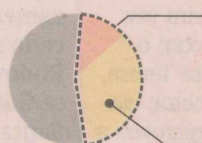
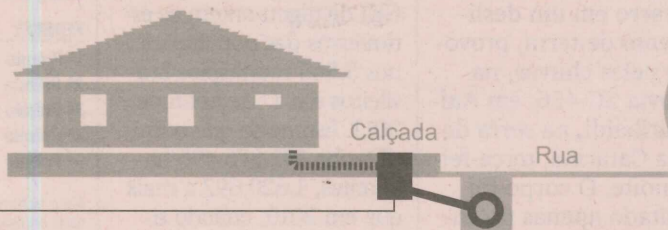
“Nos anos 70, o Brasil deu prioridade à criação das empresas estaduais de saneamento com foco em levar a água potável à população. Isso ocorreu relativamente bem, e hoje a água tratada chega a quase 90% dos brasileiros. Os esgotos, ao contrário, foram esquecidos, e somente 43% da população do país estão conectados a uma rede. Do esgoto que se coleta, apenas um terço é tratado, ou seja, é um cenário absurdo para um país que está entre as dez maiores em economias mundiais”, frisa Édison Carlos, presidente-executivo do Instituto Trata Brasil.

Segundo ele, o Brasil investe hoje cerca de R\$ 7 bilhões por ano em projetos que envolvem a água e o esgoto. “Deveríamos investir cerca de R\$ 16 bilhões para universalizar o saneamento até 2030, que é o prazo dado pelo Ministério das Cidades no Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), em consulta pública”, frisa Édison.

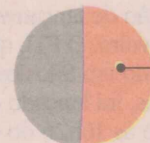
Avalia-se que serão necessários R\$ 270 bilhões de investimento para resolver as carências de água e esgoto no país. Se forem incluídos nessa conta a coleta e o tratamento do lixo, os investimentos em drenagem, mais recursos para planos de

COMO FUNCIONA A COLETA

1 As redes coletadoras são construídas próximas às casas, nas ruas, beirando as calçadas



Enquanto 46% dos moradores têm cobertura, apenas 34% fizeram a ligação. Na Grande Vitória são 37%



Até o final deste ano, 46% dos imóveis cobertos pela Cesan terão a rede na porta de casa. Na Grande Vitória o percentual será de 51%



ANÁLISE

ESTAMOS NO SÉCULO 19 NO SANEAMENTO



« A situação do Brasil no que se refere à coleta e ao tratamento de esgoto é trágica. Foram pelo menos duas décadas de omissão e falta de vontade política. Caminhamos para o século 21 economicamente, mas não saímos do século 19 no saneamento. Estamos atrás de países como Argentina e Chile, e muito atrás de qualquer país desenvolvido na Europa ou América do Norte. Hoje, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) é a maior fonte de investimento, no país, mas caminha com dificuldade. O Trata Brasil acompanha a realização de 101 obras de esgoto em municípios com mais de 500 mil habitantes. Somente 4% delas foram concluí-

das, em quatro anos; 60% estão entre paralisadas, não iniciadas e atrasadas. Os gargalos são, em sua maior parte, de projetos desatualizados ou com erros técnicos e que foram entregues por prefeituras, Estados e empresas de saneamento para angariar recursos, sem ter planejamento. Isso não quer dizer que todo o PAC esteja ruim, mas as obras dessa amostra – que representa quase R\$ 3 bilhões – estão com problemas. Felizmente, a União corrigiu vários deles no PAC 2. Neste, há recursos para projetos e rigidez nas propostas.

— EDISON CARLOS

PRESIDENTE-EXECUTIVO DO INSTITUTO TRATA BRASIL

saneamento, projetos e capacitação em geral, o país teria um custo total de R\$ 420 bilhões, até 2030, segundo estimativas do Ministério. “Como o saneamento está indo, a universalização só chegaria em meados de 2050”, lamenta o presidente-executivo da Trata Brasil.

PORAQUI

No Espírito Santo, acredita-se que a meta será alcançada até 2025. Até o final deste ano, a Cesan afirma que vai atender a 46% dos imóveis dentro dos 52 municípios contemplados pela companhia. Na Região Metropolitana, o percentual aumenta para 51%, com Vitória alcançando a universalização até dezembro.

Ao todo, foram investidos, desde 2007, o equivalente a R\$ 1 bilhão, com praticamente um terço da quantia sendo custeado pela Cesan; outros 30%, pelo Estado; e o restante, pela União. “Mas apenas 3% são repasse, e os outros 31% vieram de financiamento por meio do BNDES e da Caixa. Vamos quitar a dívida. Ela está sob controle, tanto que pediremos mais R\$ 400 milhões para um novo ciclo de obras”, frisa Anselmo Tozi, diretor de Meio Ambiente da Companhia.

A promessa do governo atual é de investir mais R\$ 1 bilhão, pela mesma tríplice (Cesan, Estado, financiamento), a partir do ano que vem, para concluir o mandato atual, em 2014, com cerca de 80% de cobertura nas cidades atendidas. “Estima-se que o Espírito Santo precisaria investir outros R\$ 4 bilhões para alcançar a universalização no saneamento básico, incluindo os 26 municípios que

PREVISÕES

73%

do Estado

Terá esgoto coletado e tratado, até 2015; chegando a 90%, em 2025.

R\$ 4

bilhões

Devem ser investidos, no Estado, até atingirmos a meta de 90%.

não são atendidos por nós”, frisa o diretor de Operações do Interior da Cesan, Carlos Fernando Martinelli.

Segundo ele, a perspectiva do Estado é de aproximar os demais municípios, ainda não assistidos pela companhia, para começar a ser atendidos. “Grande parte dessas cidades ainda está perdida quando o quesito é coleta e tratamento de esgoto. Estamos com estratégia para ampliar nossos serviços e ajudar na construção dos planos municipais, assim como na execução das obras. Temos o conhecimento técnico e as condições físicas para dar conta”, alerta Martinelli.

EXEMPLO

Entre as cidades não atendidas pela Cesan, a exceção é Cachoeiro de Itapemirim. Lá, o serviço era executado por uma autarquia, ligada ao município, até ser concedido à iniciativa privada, em 1998. Hoje, controlado pela Foz do Brasil de Cachoeiro, o saneamento da cidade mudou. O município é o que mais avançou em tratamento de esgoto nos últimos 12 anos no Estado: saiu dos 5% de cobertura, quando assumiu o atendimento, para os atuais 92,5% de imóveis com coleta e tratamento de esgoto. E, neste ano, deve chegar a 95% de implantação e funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES).

Cachoeiro, junto a Vitória, une-se ao grupo de cidades com universalização de saneamento, hoje formado por Mantépolis, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante. Além disso, o município deve entregar o Plano Municipal de Água e Esgoto (PMAE) até o final deste ano.

2 A rede é construída de uma forma que aproveite a gravidade para escoar todo o esgoto coletado

A A parte inicial geralmente fica mais alta do que a final – em ladeiras, aproveita-se que a via já é ingrime; quando a via é na mesma altura, no decorrer da rede se aumenta a profundidade da escavação, criando um declive só para o esgoto

B Cava-se até chegar a um nível em que se torna necessário construir uma caixa maior, com uma bomba. A bomba é acionada para jogar esse esgoto para uma outra cadeia da coleta

C Assim, segue-se intercalando a força da gravidade com a força da bomba até que o material chegue a uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)

D Na ETE, o esgoto recebe todo o tratamento químico necessário antes de ser despejado, de volta, ao meio ambiente – em leito de rio ou direto no mar

Cerca de 95% do esgoto são água – os outros 5% são lodo. O gás produzido durante a limpeza do esgoto (na fermentação) é queimado